

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 2681

Discursos sobre Auto-organização em Ciência, Filosofia e Política II

PERÍODO- 2017.1

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 3

Horário:

PROF.: Rodrigo Guimarães Nunes

OBJETIVOS

- Analisar criticamente discursos sobre a auto-organização em diferentes áreas, tendo em vista sobretudo as condições (e limites) de sua aplicabilidade para pensar a política;
- Situar o problema da agência dentro do pensamento da auto-organização, propondo reconceitualizá-lo de acordo com este;
- Explorar as circunstâncias históricas de disseminação dos discursos da auto-organização, os empréstimos, ressonâncias e interferências entre diferentes áreas, com atenção especial a suas diferentes valências políticas;
- Familiarizar os alunos com o vocabulário do discurso sobre a auto-organização em diferentes áreas, em particular termodinâmica, teoria da informação e cibernética de primeira e segunda ordem.

EMENTA

Desde a metade do século XX, a auto-organização é um tema (e problema) altamente pervasivo, presente num amplo espectro de campos de pesquisa: neurobiologia, termodinâmica, embriologia, inteligência artificial, teoria da informação, economia, teoria política, filosofia. Nenhuma surpresa, talvez, na medida em que podemos ver aí não apenas um desdobramento do impacto produzido pelo darwinismo no século XIX (a questão da morfogênese) como uma consequência daquele problema que Gilles Deleuze famosamente propôs como horizonte para o pensamento filosófico contemporâneo, a imanência.

A fim de pensar as condições desta pervasividade, a especificidade de cada um destes diferentes discursos, a possibilidade de paralelos entre eles, mas também os limites de sua aplicabilidade, buscando sobretudo estipular critérios rigorosos para pensar a auto-organização em termos políticos, este curso se dividirá em três eixos. O primeiro, histórico, explorará as condições de emergência, tradução e contágio destes discursos a partir da comunicação e transferência de modelos entre diferentes disciplinas. Será de especial interesse aqui aquele campo que durante algum tempo se propôs como língua franca, interface e paradigma comum para diversas áreas – a cibernética – e sua influência direta ou indireta sobre o pensamento filosófico e político. O segundo eixo, analítico, examinará estes diferentes discursos para indagar-se particularmente sobre sua tradutibilidade ao campo da política. O terceiro,

	<p>identificando uma dificuldade de pensar a <i>agência</i> como um dos erros de tradução recorrentes na recepção destes discursos na política, investigará a possibilidade de encontrar na passagem da cibernética de primeira à cibernética de segunda ordem os elementos com os quais repensar a agência de modo a situá-la no discurso sobre a auto-organização: é possível organizar a auto-organização?</p> <p>Este curso dá continuidade ao trabalho iniciado no semestre passado, quando analisamos as origens do discurso sobre auto-organização na ciência e algumas das abordagens pelos quais o tema tem sido tratado (estruturas dissipativas, sistemas adaptativos complexos), bem como o debate que envolve alguns de seus conceitos centrais (complexidade, emergência).</p>
PROGRAMA	<p>As origens do discurso da auto-organização na ciência e na filosofia. Cibernética de primeira ordem. Cibernética e sociedade. Cibernética e política: Cybersyn, anarquismo, contracultura, ciberutopianismo e seus críticos. Catalaxe: neoliberalismo e auto-organização. O problema da agência. Cibernética de segunda ordem. Pensar a agência em rede: consequências.</p>
AVALIAÇÃO	<p>Artigo de 4 mil palavras sobre tema(s) ou texto(s) abordados no curso.</p>
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>Ross Ashby, <i>Introduction to Cybernetics</i>.</p> <p>Gregory Bateson. <i>Steps Towards an Ecology of Mind</i>.</p> <p>Gilles Deleuze e Félix Guattari, <i>Mil Platôs</i>.</p> <p>Sam Dolgoff. <i>The Relevance of Anarchism to Modern Society</i>.</p> <p>John Duda, “Cybernetics, Anarchism and Self-Organisation”.</p> <p>Michel Foucault, <i>O Nascimento da Biopolítica</i>.</p> <p>Friedrich Hayek, <i>Direito, Legislação e Liberdade</i>.</p> <p>John H. Holland. <i>Hidden Order. How Adaptation Builds Complexity</i>.</p> <p>Heinz von Foerster, <i>Understanding Understanding. Essays on Cybernetics and Cognition</i>.</p> <p>John D. McEwan. “Anarchism and the Cybernetics of Self-Organising Systems”.</p> <p>Michael Hardt e Antonio Negri, <i>Multidão</i>.</p> <p>Kevin Kelly, <i>Out of Control. The New Biology of Machines, Social Systems and the Economic World</i>.</p> <p>Rodrigo Nunes, “Entre Negri y Laclau. Los Límites de la Multitud”.</p> <p>Ilya Prigogine e Isabelle Stengers, <i>A Nova Aliança</i>.</p> <p>Fred Turner. <i>From Counterculture to Cyberculture. Stewart Brand, the Whole Earth Network and the Rise of Digital Utopianism</i>.</p>

	<p>Colin Ward, <i>Anarchy in Action</i>.</p> <p>Warren Weaver. "Science and Complexity".</p> <p>Norbert Wiener. <i>Cybernetics</i>.</p> <p>Norbert Wiener. <i>Cibernética e Sociedade. O Uso Humano de Seres Humanos</i>.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>Richard Barbrook e Andy Cameron, "The Californian Ideology".</p> <p>Aleksandr Bogdanov, <i>Essays in Tektology</i>.</p> <p>Comitê Invisível, <i>A Nossos Amigos</i>.</p> <p>Stafford Beer, <i>Cybernetics and Management</i>.</p> <p>Bruce Clark, <i>Emergence and Embodiment. New Essays on Second Order Systems Theory</i>.</p> <p>James Gleick. <i>A Informação</i>.</p> <p>Michael Hardt e Antonio Negri, <i>Commonwealth</i>.</p> <p>Friedrich Hayek. <i>The Fatal Conceit. The Errors of Socialism</i>.</p> <p>Steven Johnson. <i>Emergência. A Dinâmica de Rede em Formigas, Cérebros, Cidades e Softwares</i>.</p> <p>Immanuel Kant, <i>Crítica da Faculdade do Juízo</i>.</p> <p>Céline Lafontaine. <i>L'Empire Cybernétique. Des Machines à Penser à la Pensée Machine</i>.</p> <p>Bruno Latour, <i>Reassembling the Social. An Introduction to Actor-Network Theory</i>.</p> <p>Brian Massumi, <i>Politics of Affect</i>.</p> <p>Eden Medina, <i>Cybernetic Revolutionaries. Technology and Politics in Allende's Chile</i>.</p> <p>Marvin Minsky, <i>Society of Mind</i>.</p> <p>Rodrigo Nunes, "The Network Prince. Leadership Between Clastres and Machiavelli".</p> <p>Rodrigo Nunes, <i>Organisation of the Organisationless. Collective Action After Networks</i>.</p> <p>Luciana Parisi, <i>Contagious Architecture. Computation, Aesthetics, and Space</i>.</p> <p>Claude Shannon, Warren Weaver. <i>The Mathematical Theory of Communication</i>.</p> <p>Gilbert Simondon, <i>Communication et Information</i>.</p> <p>Francis Spufford, <i>Red Plenty</i>.</p> <p>Steven Strogatz, <i>Sync. The Emerging Science of Spontaneous Order</i>.</p> <p>Tiziana Terranova. <i>Network Cultures. Politics for the Information Age</i>.</p> <p>Fred Turner. <i>The Democratic Surround</i>.</p>